

**Professor doa ao Centro de Memória fotografias feitas pelo artista plástico Antonio Roseno de Lima**

# A arte bruta de um homem singelo

ÁLVARO KASSAB

kassab@reitoria.unicamp.br

O professor Geraldo Porto, do Instituto de Artes (IA), doou ao Centro de Memória da Unicamp (CMU) cerca de 300 fotografias feitas por Antonio Roseno de Lima, cujos quadros viraram notícia nos cadernos de cultura dos grandes jornais do país na década de 90. Documentos pessoais do artista também foram doados. Roseno foi levado ao circuito de galerias e salões pelas mãos do próprio Porto, que o descobriu numa exposição coletiva de arte naïf. A obra do fotógrafo e artista plástico ultrapassou fronteiras, foi objeto de reportagens na tevê estatal alemã, ilustrou a sofisticada agenda da grife Forum, chegou a ser cotada em dólar e inspirou, em 1993, a dissertação de mestrado de Porto. As telas marcadas pela originalidade, o reconhecimento tardio – mas sempre ambicionado –, a superexposição midiática e a tutela de Porto não foram suficientes. Roseno morreu em 1998 como nasceu e da maneira como passou boa parte de sua acidentada trajetória: na miséria. Calcula-se que obras do artista integrem hoje mais de cem coleções particulares.

Roseno vivia em um barraco de madeira na favela campineira Três Marias, onde estava radicado desde 1976. Analfabeto e vítima de toda a sorte de doenças – diabetes, hipertensão e problemas psiquiátricos, entre elas –, sobrevivia vendendo doces. Chegou a fazê-los, depois de aprender a mexer no tacho com a madrinha no sertão potiguar, onde nasceu em 1926. Nos últimos anos de vida comercializava confeitos industrializados. Nem sempre foi assim. Ao tentar a vida em São Paulo, no final da década de 1950, sobrevivia da cocada e dos quebra-queijos expostos no Viaduto do Chã, depois de abandonar mulher e cinco filhos por motivos não explicados. A receita dos doces era sua. Para engrossar a outra, a doméstica, ingressou num curso de fotografia. Começava aí a iniciação de Roseno



O professor Geraldo Porto e o artista plástico Roseno de Lima, no barraco que servia de ateliê e venda: pinturas nasceram da fotografia

no mundo das imagens e do qual ele nunca mais se desvencilhou. Primeiro, com os filmes; depois, com as tintas.

Parte de sua produção fotográfica foi preservada por Porto, que também é artista plástico. Estão ali retratos, álbuns de família, o time de futebol perfilado, imagens de casamento, cenas domésticas, registros pueris. Roseno chegou a ser dono de um estúdio na capital paulista. Não se sabe ao certo porque parou de viver do ofício. De concreto, como revelam as fotos doadas pelo professor, é que as imagens funcionaram como uma espécie de laboratório do que estava por vir. Roseno retocou à tinta boa parte delas.

“Ele usava guache, nanquim e esmalte para colorir-las”, diagnostica Marli Marcondes, responsável pela conservação e preservação do acervo fotográfico do CMU. “Acredito que essas fotos sejam, por algum motivo, aquelas que ele não repassou aos

clientes”, afirma Porto, lembrando que, a exemplo dos quadros, as fotos de Roseno ganharam as páginas de revistas especializadas, entre as quais a *Paparazzi*, uma das mais importantes do gênero no país. “Suas pinturas nasceram da fotografia”, revela o docente, que ao longo de dez anos cumpriu um périplo por galerias e redações para difundir a obra do amigo. Marli, com a experiência de quem lida com um acervo de mais de 30 mil imagens, acredita que “Roseno registrava o real e depois o reconstruía por meio da pintura” ao intervir nas fotos.

**Ateliê** – Em 1962, o artista decide deixar São Paulo rumo a Indaiatuba, onde manteve um estúdio e permaneceu até 1976, quando se mudou para Campinas com Soledade, sua companheira por mais de 40 anos. Seu barraco era também ateliê e venda. As tralhas acumuladas, todas

recolhidas no lixo, serviam de matéria-prima para a confecção das obras, que em sua maioria traziam animais estampados, além de nomes da história recente do país – chamados por ele de “presidentes” – e imagens de mulheres – Nossa Senhora Aparecida e a sereia do mar eram personagens recorrentes. Outra marca registrada eram os escritos que aparecem no verso de todos os quadros. Roseno tinha fixação por datas – sobretudo as relacionadas às fundações de cidades, a inventos e a criação de hospitais. Registrava também, em todas as obras, duas frases que virariam uma espécie de logomarca autoral: “sou um homem que nunca tive um amor na vida” e “queria ser um passarinho para conhecer o mundo inteiro”. Colocava um bilhete, colado com fita crepe, por meio do qual revelava o material usado para fazer a tela. Roseno era um homem singelo. “Ele acredita-

va nos seus sonhos”, diz Porto.

Sua arte já foi classificada de “bruta” – termo derivado da expressão francesa *art brut*, cunhada pelo artista Jean Dubuffet nos anos 1940. Na opinião de Porto, a originalidade da obra do artista está na “atitude de grande liberdade criativa” do autor. “Ele captava a vida por meio de imagens retiradas do lixo urbano, conferindo um caráter pop ao conjunto de sua obra” avalia o docente, que também se define como um “catador de lixo desde criança”.

A outra parte da garimpagem feita pelo pesquisador no barraco do artista também já tem destino. Porto revela: vai doar também, ao Centro de Memória, a sua coleção de desenhos e pinturas do artista. Ao todo, o CMU vai abrigar cerca de 500 peças originais. Roseno não virou passarinho e tampouco conheceu o mundo inteiro, como desejava. Mas, na Unicamp, sua obra ganhará o mundo.



■ **Formatura** – No dia 14, às 9 horas, no auditório da Diretoria Geral da Administração (DGA), acontece o evento de formatura dos funcionários que concluíram o ensino médio através do Programa de Qualificação Educacional da Agência para a Formação Profissional da Unicamp (AFPUP). Informações: crist@reitoria.unicamp.br

■ **Palestra** – O professor Luiz Davidovich (UFRJ) profere palestra sobre o tema “Perspectivas da Universidade no Brasil, contribuindo para as ações do Planejamento Estratégico na Universidade”. Será no dia 14, às 14 horas, na sala de reuniões do Conselho Universitário (Consu), durante reunião da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional (Copei). Informações: (19) 3521-5180.

■ **SER** – O evento “SER – Sucesso, Ener-



gia e Realização”, organizado por grupos estudantis (Cafea, Gepea, Comestag e Atlética) da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), acontece nos dias 14, 15 e 16 de novembro, nas dependências da FEA. Nos dias 14 e 16, o encontro será realizado das 12h às 14h e das 18h às 20h. No dia 15 vai das 10h às 18h. Tem como público-alvo alunos de graduação e de pós, professores e funcionários. Informações: (19) 3521-4098 ou grupos\_estudantis@yahoo.com.br

■ **Dona da História** – A encenação da peça “A Dona da História”, de João Falcão, com a participação de Cecília Escanhoela, docente do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), acontece no dia 15, às 20 horas, no Centro de Convivência Cultural de Campinas. A direção é de Oswaldo Rigueti. Ingressos: R\$ 30 (inteira), R\$ 15 (meia) e R\$ 20 (antecipado). Informações: (19) 3232-4168.

■ **Vaga de técnico** – O Instituto de Biologia (IB) recebe, até dia 14, inscrições ao processo de mobilidade funcional para preenchimento de uma vaga de Assistente Técnico de Laboratório, segmento fundamental. Inscrições: das 9h às 12h e das 14h às 17h, no Setor de Recursos Humanos do IB. Informações: (19) 3521-6351.

■ **Fala Outra Escola** – O Grupo de Pesquisa em Educação Continuada (Gepec) da Faculdade de Educação (FE) da Unicamp organiza, de 16 a 18, a partir das 12 horas, na FE, o seminário “Fala Outra Escola”. A sessão de abertura acontece às 14 horas. Dividido em mesas-redondas e diálogos, é destinado à comunidade escolar (pais, estudantes, professores, diretores, coordenado-

**LIVRO DA SEMANA**  
**EDITORIA UNICAMP**  
**Imagens, máscaras e miots**  
 O negro na obra de Machado de Assis

**Mailde Jerônimo Tripoli**  
 Cruzando vários tipos de fontes históricas, documentos oficiais, correspondências policiais, registros cartoriais, inventários, jornais, romances, memórias, correspondências privadas e depoimentos orais, o autor reconstrói a história de ex-escravos das propriedades açucareiras do Recôncavo Baiano, o que fizeram, o que pensaram e seus destinos após a abolição. Uma obra que reflete sobre momentos cruciais da história da sociedade brasileira.

ISBN 85-268-0740-4 - Páginas: 160  
 Edição: 1 - Tam: 14x21 cm.  
 Ano: 2006 - Preço: R\$ 36,00  
 (Crítica literária)

Visite as livrarias da Editora da Unicamp no prédio da Biblioteca Central - Fone 3788-7030 e no prédio do IEL - Fone 3788-4140. Adquirir os lançamentos e reedições com 50% de desconto nas nossas livrarias. Válido somente durante o primeiro mês de lançamento.

res e demais funcionários). O seminário é apoiado pela Associação de Leitura do Brasil (ALB). Outras informações: (19) 3521-5565.

■ **Cedes** – O Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes) acaba de lançar mais um número da *Revista Educação & Sociedade*. Desta vez com o tema “Educação: políticas públicas afirmativas e emergentes”. Outra publicação lançada pelo Cedes, o *Caderno Cedes* (Editora Cedes), edição especial “Memórias”, recupera discursos de memórias entre o presente e o passado e os

sujeitos envolvidos na criação do Cedes. As publicações podem ser adquiridas por R\$ 35 (*Revista Educação & Sociedade*) e R\$ 15 (*Cadernos Cedes*), no site <http://www.cedes.unicamp.br> ou e-mail [distrib@cedes.unicamp.br](mailto:distrib@cedes.unicamp.br). Informações: (19) 3289-1598

■ **Aquarelas** – A mostra “Aquarelas”, da artista da artista plástica Vera Bonnemasou, pode ser visitada até dia 14, das 9h às 17h, no hall de entrada da Casa do Professor Visitante Funcamp/Unicamp.

■ **Congresso da Preac** – A Pró-Reitoria

de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac) da Unicamp realiza nos dias 5, 6 e 7 de dezembro, no auditório da Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (Centro de Convenções), o 1º Congresso de Extensão Universitária da Unicamp. As inscrições estão abertas em [www.preac.unicamp.br/congresso](http://www.preac.unicamp.br/congresso)



## Biologia

“Estudos dos efeitos citotóxicos e de estresse oxidativo induzido pelo Cloreto de Cádmio associado ou não ao Sulfato de Zinco em células musculares esqueléticas e neoplásicas” (doutorado). Candidata: Claudia Lumy Yano. Orientadora: professora Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes. Dia 14, às 14 horas, na sala de defesa de teses do IB.

## Medicina

“Caracterização da fosfodiesterases (PDE) de GMPc nas células de linhagem e efeitos de drogas inibidoras de PDE na produção de hemoglobina fetal” (mestrado). Candidata: Camila Bononi de Almeida. Orientador: professor Nicola Coran Zorzetto. Dia 14, às 9 horas, na FCM.

## Química

“Estudo morfológico e fotoquímico de filmes automatizados de azocompostos” (mestrado). Candidato: Davison Storai de Barros. Orientadora: professora Teresa Dib Zambon Atvars. Dia 17, às 13h30, na sala F-10 do IQ.

“Uso da reação de Baylis-hillman: síntese assimétrica do efaroxan e análogos” (mestrado). Candidato: Gabriel Pinto de Carvalho e Silveira. Orientador: professor Fernando Antônio Santos Coelho. Dia 17, às 14 horas, no miniauditório do IQ.

“Uma análise da eficiência numérica de funções de onda tentativa aplicada ao método Monte Carlo Quântico” (mestrado). Candidata: Juliana de Lima Paschoal. Orientador: professor Rogério Custódio. Dia 17, às 14 horas, na sala IQ-1.

Para anunciar disque:  
**3232-2210**  
**9606-1303**

J CPR PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
 Rua: Barão de Aílton, 773 - Guanabara